

O futuro de Santo André pelo olhar da criança

Plano Cidadão Mirim Andreense

Prefeito de Santo André

Paulo Henrique Pinto Serra

Vice-Prefeito

Luiz Zacarias

Secretária de Educação

Dinah Kojuck Zekcer

Secretária Adjunta

Gilzane Santos Machi

Diretora de Departamento de Educação Infantil e Fundamental – DEIF

Silvia Regina Grokowski Baldijão

- Gerência de Projetos Pedagógicos, Educacionais e Curriculares
- Gerência de Laboratórios Pedagógicos
- Gerência de Ensino Fundamental
- Gerência de Educação Infantil
- Gerência de Projetos Educacionais

ELABORAÇÃO

Prefeitura de Santo André

Secretaria de Educação

CEPEC – Coordenação de Estudos Pedagógicos e Curriculares

Novembro de 2019



FONTE: PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo (SOPP)/ Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos (DISE). Anuário de Santo André 2016 – Ano Base 2015, publicação em 2016, p. 27

“[...] Sr Prefeito Paulo Serra, ainda somos pequenos para imaginar como estará nossa querida cidade de Santo André daqui a 34 anos, mas sabemos que é muito importante conservar o que temos, conversar com nossos colegas, não só os da escola, mas também com aqueles que moram perto da gente, sobre a importância de cuidar, com muito carinho, das coisas que estão ao nosso redor. Também acreditamos que nós, as crianças, podemos sonhar com uma cidade mais humana, sem violência, sem desigualdade social, onde as pessoas possam se respeitar, aceitar as diferenças e partilhar amor e esperanças para viver em uma “feliz cidade”[...]”.

EMEIEF Cora Coralina

“[...] As reuniões dos Conselhos Mirins são momentos ricos nos quais os “pequenos” cidadãos desta Unidade Escolar exercitam sua cidadania de forma democrática, tendo voz e utilizando-se do sério processo de representatividade com responsabilidade - exercício este que esperamos permear sua vida adulta [...]”.

EMEIEF Carolina Maria de Jesus

“[...] Não devemos ter vergonha e esperarmos nos tornar adultos para dar a nossa opinião, porque quanto mais se cuida de uma geração, mais cuida-se do mundo [...]”.

EMEIEF José Maria Sestílio Mattei

“[...] Após algumas reuniões, pesquisas e discussões com o olhar voltado às necessidades da nossa cidade, viemos por meio desta, contar a Vossa Excelência como estará a nossa Cidade de Santo André quando completar 500 anos, se cada um fizer a sua parte [...]”.

EMEIEF Vinicius de Moraes

Sumário

Introdução	05
Eixo Desenvolvimento Humano e Infância Andreense	08
• Subeixo Cidadania	09
• A Cidadania sob o olhar da criança andreense	11
• Metas propostas pelas crianças	11
• Subeixo Cultura	12
• A Cultura sob o olhar da criança andreense	14
• Metas propostas pelas crianças	14
• Subeixo Patrimônio Histórico e Arquitetônico	15
• O Patrimônio Histórico e Arquitetônico sob o olhar da criança andreense	17
• Metas propostas pelas crianças	17
• Subeixo Educação	18
• A Educação sob o olhar da criança andreense	19
• Metas propostas pelas crianças	19
• Subeixo Esporte	21
• O Esporte sob o olhar da criança andreense	22
• Metas propostas pelas crianças	22
• Subeixo Lazer	23
• O Lazer sob o olhar da criança andreense	24
• Metas propostas pelas crianças	24
• Subeixo Inclusão Social	25
• A Inclusão Social sob o olhar da criança andreense	26
• Metas propostas pelas crianças	26
• Subeixo Saúde	28
• A Saúde sob o olhar da criança andreense	30
• Metas propostas pelas crianças	30
• Subeixo Segurança	32
• A Segurança sob o olhar da criança andreense	34
• Metas propostas pelas crianças	34
Eixo Desenvolvimento Urbano e Ambiental	35
• Subeixo Infraestrutura Urbana	36
1. Saneamento Básico	38
▪ O Saneamento Básico sob o olhar da criança andreense	38

▪ Metas propostas pelas crianças	38
2. Mobilidade Urbana	39
▪ A Mobilidade Urbana sob o olhar da criança andreense	39
▪ Metas propostas pelas crianças	40
3. Manutenção de Espaços Públicos	41
▪ A Manutenção de Espaços Públicos sob o olhar da criança andreense	41
▪ Metas propostas pelas crianças	42
• Meio Ambiente	43
• O Meio Ambiente sob o olhar da criança andreense	45
• Metas propostas pelas crianças	45
Unidades Escolares que participaram do Projeto “O futuro de Santo André pelo olhar da criança”	48
Anexos	49
Cartas vindas das Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEFs) participantes do projeto	56

Introdução

Em virtude do Plano Estratégico Santo André 500 anos (proposta do Governo Municipal com o objetivo da confluência dos principais planos e leis do município: Lei Orgânica, Plano Diretor, Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento da Macrozona Urbana do Município (LUOPS), Lei de Habitação de Interesse Social (HIS) e os Planos Setoriais, para o planejamento estratégico em longo prazo, que traga medidas para equalizar as contas, visando a “saúde financeira do município” para os próximos trinta e quatro anos) que apresenta em uma de suas etapas “o diálogo” com os cidadãos andreenses, mediante movimento de escuta pública; a Secretaria de Educação, a partir de seu Departamento de Educação Infantil e Fundamental (DEIF), sendo solicitada na composição do referido projeto, considerou proporcionar espaço em que as crianças pudessem ser envolvidas neste escuta.

Pensando em projetar uma cidade melhor, em se tratando da qualidade de vida dos municípes, bem como da melhoria dos serviços prestados, na locomoção das pessoas e fluxo no trânsito da cidade, além da preservação do meio ambiente e do patrimônio Histórico-Cultural para daqui há trinta e quatro anos, quando da comemoração dos 500 anos do município, o presente documento visa apresentar, de maneira sistematizada, as colocações feitas pelas crianças da Rede Municipal de Ensino de Santo André – futuros cidadãos adultos deste município – mediante a escuta realizada com a temática “A Santo André que queremos”. Dessa forma, considera-se que o planejamento das políticas públicas para o município, possa passar pelo olhar das crianças, para que tais políticas venham a promover melhorias em todos os setores sociais do município de Santo André.

Os objetivos que nortearam o trabalho realizado junto às crianças foram os seguintes:

- Promover espaço de escuta das crianças quanto ao município que desejam para o futuro, considerando as temáticas: Desenvolvimento Humano/Infância Andreense, Desenvolvimento Urbano e Ambiental;
- Articular as ações do Conselho Mirim, nas Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEFs), para o desenvolvimento dos trabalhos;
- Promover a escrita de cartas vindas das referidas escolas com os anseios das

crianças acerca do município de Santo André;

- Gerar um Plano Cidadão Mirim – O futuro de Santo André pelo olhar da criança, a partir das cartas e seus conteúdos;
- Entregar, oficialmente, ao Chefe do Executivo Municipal o referido Plano para que o mesmo seja incluído no Plano Estratégico Santo André 500 anos.

A participação no projeto, por parte das Unidades Escolares da Rede, deu-se por adesão, mediante a participação de todas as crianças matriculadas nas etapas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. Nas Creches houve a consulta ao Conselho de Escola para que o mesmo deliberasse quanto à participação no projeto, entretanto nas EMEIEFs, a consulta foi realizada junto ao Conselho Mirim.

Mediante a adesão, contamos com 22 (vinte e duas) Creches (indicadas ao final deste documento) e 47 (quarenta e sete) EMEIEFs (indicadas ao final deste documento) participando do projeto. A orientação foi que cada uma dessas Unidades Escolares realizasse um planejamento de discussão com as crianças considerando os Eixos e Subeixos indicados, a saber: (i) *Eixo Desenvolvimento Humano/Infância Andreense*, com os subeixos cidadania, cultura, educação, esporte, inclusão social, lazer, patrimônio histórico e arquitetônico e saúde; (ii) *Eixo Desenvolvimento Urbano e Ambiental*, com os subeixos infraestrutura urbana (saneamento básico, mobilidade urbana, manutenção de espaços públicos) e meio ambiente.

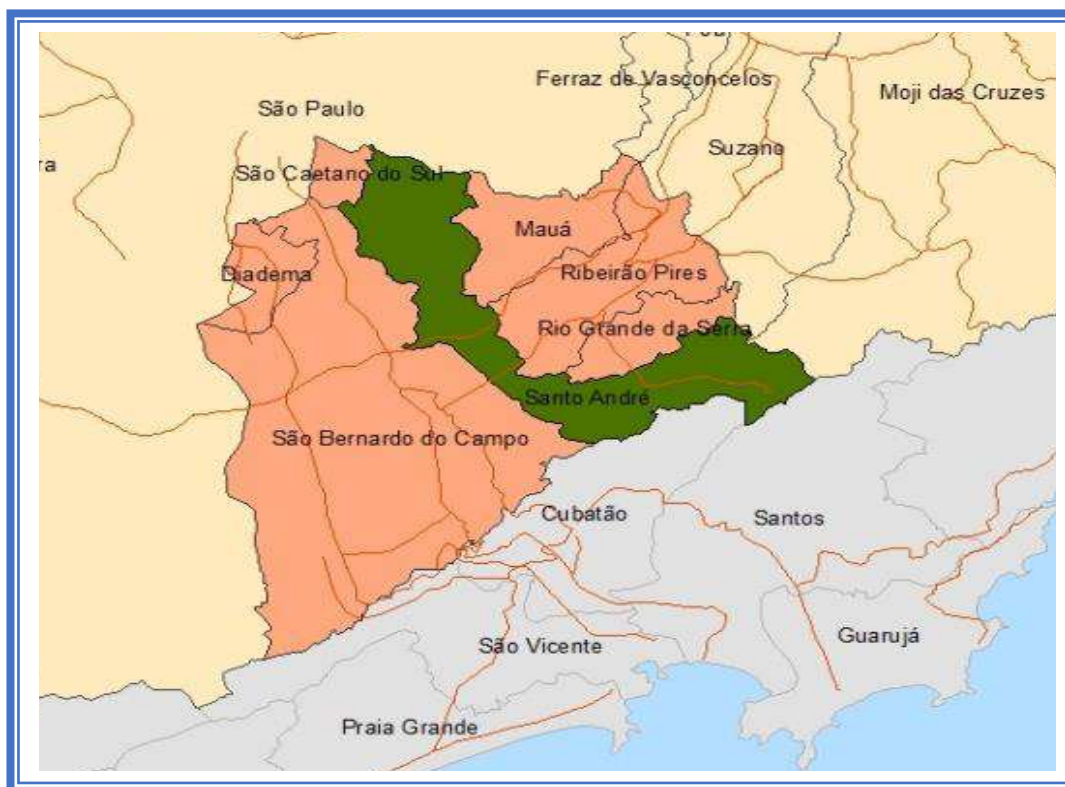
Sendo assim, cada escola participante realizou estudos e discussões com as turmas, de acordo com o planejamento elaborado, organizando registros dos anseios, desejos e projeções, manifestados pelas crianças, para o município de Santo André a médio e longo prazo. Os desdobramentos de tais ações geraram produções, em diferentes linguagens, sendo que o presente documento tornou-se sua principal expressão.

Necessário ressaltar que o projeto que originou este *Plano Cidadão Mirim* configura-se em uma primeira ação no sentido de trazer a escuta da criança andreense como integrante do planejamento estratégico municipal, por isso acreditamos que não deva ser uma ação única ou isolada. Desta forma, o presente documento precisará contar com revisões periódicas, bem como a partir dele, oportunizarem-se outros momentos em que as crianças do município de Santo André possam manifestar suas ideias para a melhoria de seu território.

Portanto, a Secretaria de Educação entrega a missão de salvaguardar o

presente plano ao Conselho Municipal de Educação de Santo André, no intuito que o mesmo possa realizar o acompanhamento do trabalho realizado com este documento, bem como monitorar os futuros processos de escuta e revisões, a cada 04 (quatro) anos.

Na sequência, serão apresentados os Eixos e Subeixos supracitados, de maneira sistematizada, contendo os principais anseios e desejos das crianças para o município de Santo André.



FONTE: PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo (SOPP)/ Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos (DISE). Anuário de Santo André 2016 – Ano Base 2015, publicação em 2016, p. 06

Eixo

Desenvolvimento

Humano e

Infância Andreense

Subeixo Cidadania

No ano de 1988, promulgou-se no Brasil a atual Constituição Federal, também conhecida como “*Constituição Cidadã*”, pois trazia a garantia de direitos fundamentais a todo o povo brasileiro, tratando “[...] dos princípios fundamentais da cidadania e da dignidade da pessoa humana, do pluralismo político, dos valores sociais do trabalho [...]” (BRASIL, 2013).

Neste contexto histórico e social, em 1990, mediante a Lei nº 8.069, foi instituído o *Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA*, que representou um grande avanço nas políticas de cidadania para crianças e adolescentes, que até então não eram vistos como sujeitos de direitos e deveres perante o Estado.

A referida lei foi considerada um ganho histórico e jurídico, pois vinha discutir pontos fundamentais em relação a como o Estado e a sociedade precisariam cuidar de suas crianças e de seus adolescentes, pois como diz o texto próprio:

[...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Anteriormente ao ECA não se diferenciava criança e adolescente, sendo perfeitamente possível nos depararmos com situações de crianças trabalhando, não raramente em detrimento à frequência escolar. Por isso, ao demarcarmos aspectos de cidadania quando se trata da infância, torna-se fundamental destacar marcos que o ECA representou: (a) *marco histórico*, ao trazer uma mudança qualitativa de paradigma, no que dizia respeito à responsabilidade para com a infância e seu desenvolvimento; (b) *marco político-social e educativo*, pois a criança passa a ser

vista como “sujeito de direitos”, como bem explica um trecho das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

[...] O desafio posto pela contemporaneidade à educação é o de garantir, contextualizadamente, o direito humano universal e social inalienável à educação. O direito universal não é passível de ser analisado isoladamente, mas deve sê-lo em estreita relação com outros direitos, especialmente, dos direitos civis e políticos e dos direitos de caráter subjetivo, sobre os quais incide decisivamente. Compreender e realizar educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam [...] (BRASIL, 2013, p. 16) (grifo nosso).



Disponível em: <<https://saopauloparacrianças.com.br/ferias-dinossauros-pinguins-oficinas-experiencias-cientificas-confira-agenda-sabina-santo-andre/>>. Acesso em novembro de 2019.

A Cidadania sob o olhar da criança andreense

“[...] Não devemos ter vergonha e esperarmos nos tornar adultos para dar a nossa opinião, porque quanto mais se cuida de uma geração, mais se cuida do mundo”.

EMEIEF José Maria Sestílio Mattei

“[...] Temos clareza, que nós também temos que colaborar com o desenvolvimento da cidade, praticando a cidadania e exercendo os nossos deveres. (...) Gostaríamos que a Lei Maior de nossa cidade fosse o AMOR e que a ESPERANÇA florescesse em todos os corações andreenses”.

EMEIEF Carolina Maria de Jesus

“[...] Percebemos que as crianças ‘desse futuro’, serão nossos filhos e achamos importante que eles vivam em um mundo melhor, com mais gentileza [...]”.

EMEIEF Prof. José Lazzarini Júnior

“[...] Mas como teremos uma cidade melhor? Primeiro os moradores precisam melhorar e isso pode acontecer com algo bem simples: Respeito!!! O desrespeito é o grande problema. As pessoas não abrem os olhos para enxergar o que está a sua volta, como racismo e outros tipos de preconceito [...]”.

EMEIEF Profa. Yvonne Zahir

“[...] gostaríamos que não houvesse nenhum tipo de preconceito: racial, de gênero, religião, de pessoas com necessidades especiais, contra moradores de rua etc. Algo também que nos preocupa é a questão do respeito, pois todos devem se tratar com educação. Queremos direitos iguais para todos, para que haja menos violência contra as mulheres.”

EMEIEF Cidade Takasaki

11

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- **Motivar as pessoas para que cuidem mais umas das outras, respeitando seus direitos.**
- **Promover o respeito às diferenças (racial, de gênero, religião, com deficiência, faixa etária).**
- **Incentivar a posse consciente (cuidar dos animais).**
- **Providenciar condições de acessibilidade para as pessoas em pontos da cidade (rampas de acesso, corrimão entre outros).**
- **Educar a sociedade para uma vida sustentável.**
- **Criar programas que envolvam motoristas (de carros, motos, ônibus) na educação do trânsito e que contemplem o respeito aos semáforos, aos pedestres e usuários.**
- **Investir na campanha do agasalho.**

Subeixo Cultura

Quando pensamos em cultura está em foco um conjunto de ideias que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano. Os fatores que geram a cultura são inúmeros, muitos relacionados ao fazer parte de uma sociedade [...]¹.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, no Título VIII – Da Ordem Social, capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção II – Da Cultura, Artigos 215 e 216, indica que todas e todos tem direitos culturais e que se deve garantir o acesso aos bens culturais de natureza material e imaterial, visando preservar a identidade cultural, a memória dos diferentes grupos sociais, bem como protegendo as manifestações culturais populares e eruditas, além de incentivar e valorizar a produção de variadas manifestações culturais nos diversos grupos formadores da sociedade brasileira.

Em consonância à Carta Magna, a Lei Orgânica do Município de Santo André (02 de abril de 1990), em seu Capítulo III – Da Educação, da Cultura, do Esporte, do Lazer e do Turismo, Seção II – Da Cultura, em seus Artigos 263 a 272 discorre acerca dos compromissos assumidos no tocante à garantia dos direitos culturais no município andreense. Citamos aqui um desses artigos que muito bem define a importância da cultura no desenvolvimento humano de nossas crianças:

[...]

Art. 264 – Constituem patrimônio cultural do Município os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade andreense, nos quais se incluem:

I – formas de expressão e comunicação;

II – criações científicas, artísticas e tecnológicas;

III – documentos, objetos, obras de arte e outros bens de valor histórico, artístico e cultural;

IV – edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – monumentos, conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, arqueológico, paleontológico, artístico, científico e ecológico.

[...]

Um dos principais objetivos da Educação Básica é educar para que os sujeitos desenvolvam sentimentos de respeito e de valorização das diferentes culturas, bem como do patrimônio histórico próprio de cada território. De acordo com

¹ A importância do acesso à cultura. Disponível em <<https://mirantecultural.com.br/a-importancia-do-acesso-a-cultura/>>. Acesso em novembro de 2019.

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 16), torna-se fundamental que a escola venha a priorizar diversos processos educativos que gerem sujeitos “[...] inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida [...]”.

Respeitar e valorizar culturas e patrimônios históricos e culturais depende de processos intencionais de sensibilização e conscientização, articulados por meio de políticas públicas eficazes e que envolvam as comunidades e seus agentes. Por isso, a chamada Educação Patrimonial deve ser incentivada e desenvolvida mediante um processo contínuo, crítico e criativo.

Dessa forma, acreditamos ser necessário investir no acesso aos espetáculos públicos, aos espaços culturais e às diversas manifestações culturais (materiais e imateriais) por todas as cidadãs e todos os cidadãos andreenses.



Disponível em: <<https://www3.santoandre.sp.gov.br/agendacultural/category/cursos-oficinas/>>. Acesso em novembro de 2019.

A Cultura sob o olhar da criança andreense

“[...] Outro aspecto que contribui (...) e enriquece as experiências de vida de cada um é a participação em eventos culturais”.

EMEIF Profa. Maria Cecília Dezan Rocha

“[...] Um povo que ama a sua cidade, conhece, preserva e valoriza a sua história [...]”.

EMEIF Profa. Maria Cecília Dezan Rocha

“[...] Muitas pessoas não percebem as coisas que estão a sua volta, as crianças em vez de brincar num dia ensolarado, preferem ficar no celular. Que tenhamos mais opções de lazer, como teatro, cinema, parques, shoppings, mais espaços que envolvam atividades culturais, exposições e jogos [...]”.

EMEIEF Prof. Darcy Ribeiro

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- **Possibilitar o acesso a eventos culturais gratuitos para população, considerando as pessoas com deficiência.**
- **Promover espetáculos, shows e jogos ofertando ingressos com valores acessíveis.**
- **Criar espaços pela cidade que favoreçam a leitura para adultos e crianças.**
- **Proporcionar o acesso à escolas de música.**
- **Expor obras de arte pela cidade (viadutos, praças e espaços públicos em geral).**
- **Incentivar a prática do cinema e do teatro ao ar livre.**

Subeixo Patrimônio Histórico e Arquitetônico

O Patrimônio Cultural deve ser valorizado por todos e sua proteção deve ser pensada para e pelos sujeitos que detêm o conhecimento. A sensibilização e conscientização do por que e como preservar deve ser realizada através de políticas públicas que envolvam as comunidades e os agentes que se relacionam com os bens portadores da memória coletiva e da identidade cultural dos diversos grupos sociais [...]².

A Constituição Federal Brasileira de 1988, no Título VIII – Da Ordem Social, capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção II – Da Cultura, Artigos 215 e 216, indica que o Estado, mediante o Poder Público instituído, deve zelar pelo Patrimônio Cultural do país, bem como promovê-lo, sempre contando com apoio da população. Tais ações de zeladoria e de promoção são possíveis mediante movimentos de educação patrimonial.

[...] Atualmente, a CEDUC (Centro de Apoio Operacional de Defesa da Educação) defende que a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (IPHAN, 2014, p. 19)³.

15

No município de Santo André podemos encontrar diversas construções que foram tombadas, sendo fiscalizadas pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (Comdephaapasa). Segundo o Anuário de Santo André de 2016 (SANTO ANDRÉ, 2016, p. 92-93)⁴, até 2015 foram 23 bens culturais tombados. A seguir citaremos alguns deles: (1) Figueira – *Ficus macrophylla* Desfontaines ex person – no Parque Celso Daniel; (2) Residência de Bernardino Queiroz dos Santos – Casa do Olhar Luiz Sacilotto; (3) Residência de Dona Paulina Isabel de Queiroz – Casa da Palavra Mário Quintana; (4) Cine Teatro Carlos Gomes; (5) I Grupo Escolar de São

² Preservação do Patrimônio. Disponível em <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-aco/es/patrimonio-cultural/principal/textos/preservacao-do-patrimonio>. Acesso em novembro de 2019.

³ Educação Patrimonial – Histórico, conceitos e processos. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em novembro de 2019.

⁴ PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo (SOPP)/ Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos (DISE). Anuário de Santo André 2016 – Ano Base 2015, publicação em 2016.

Bernardo – Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa; (6) Vila de Paranapiacaba e Arredores; (7) Jardim Japonês “Cidade de Takasaki”; (8) Casa Amarela do Centro Universitário Fundação de Santo André; (9) Nascente do Rio Grande em Paranapiacaba; (10) Paço Municipal de Santo André; (11) Registro e Reconhecimento das manifestações culturais oriundas da valorização, preservação, cultivo, saberes e fazeres das comunidades serranas relacionados ao Cambuci como bem cultural de Santo André.



Disponível em: https://spcity.com.br/festival-de-inverno-de-paranapiacaba-2018-imperdivel/?amp_markup=1. Acesso em novembro de 2019.

O Patrimônio Histórico e Arquitetônico sob o olhar da criança andreense

“[...] Nossa cidade já tem muita história e até lá, terá mais, porém, precisamos ter consciência e ensinar nossos filhos a conhecer o passado para entender e mudar o futuro! Precisamos que a cultura seja valorizada e os prédios históricos cuidados [...]

EMEIF Prof. José Lazzarini Júnior

“[...] Aprendemos que o Centro Cívico de Santo André, construído entre 1960 e 1970 se tornou patrimônio cultural municipal e que o local foi tombado (Paço Municipal), ou seja, será preservado como bem de valor histórico cultural, arquitetônico, ambiental e de valor afetivo. Há outros patrimônios históricos e culturais em Santo André, como a Escola Municipal de Iniciação Artística (Parque Jaçatuba), Casa do Olhar Luiz Sacilotto, Casa da Palavra Mário Quintana, Biblioteca Nair Lacerda, Cine-Teatro Carlos Gomes, Escola Estadual Dr. Américo Brasiliense, Árvore Figueira (Parque Celso Daniel), Vila de Paranapiacaba e muitas bagagens históricas dessa nossa cidade maravilhosa [...]”.

EMEIEF. Profa. Elaine Cena Chaves Maia

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

17

- **Conservar o Patrimônio da cidade.**
- **Preservar o Centro Cívico de Santo André (paço Municipal) como bem de valor histórico cultural, arquitetônico, ambiental e de valor afetivo.**
- **Preservar a EMIA Jaçatuba, a Casa do Olhar Luiz Sacilotto, a Casa da Palavra Mário Quintana, a Biblioteca Nair Lacerda, o Cine Teatro Carlos Gomes, a Escola Estadual Dr. Américo Brasiliense, a árvore figueira do Parque Celso Daniel, a Vila de Paranapiacaba, a Biblioteca Nair Lacerda.**

Subeixo Educação

[...] O espaço da escola é mais do que quatro paredes. É clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento. Tem que despertar interesse em aprender, além de ser alegre, aprazível e confortável [...].⁵

De acordo com o Anuário de Santo André de 2016 (SANTO ANDRÉ, 2016, p. 104)⁶, o município andreense conta com uma rede de ensino composta por escolas provenientes das redes municipal, estadual e particular, nas etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), bem como no segmento do ensino superior, mediante cursos de graduação e pós-graduação.

Assim, buscando consonância com a Constituição Federal Brasileira de 1988, a Lei Orgânica do Município de Santo André, Capítulo III – Da Educação, da Cultura, do Esporte, do Lazer e do Turismo, Seção I – Da Educação, nos Artigos 243 a 262, nos indica que “[...] a educação é direito de todos, é dever do Estado e da sociedade, e deve ser baseada na democracia, liberdade de expressão, solidariedade e respeito aos direitos humanos, visando a se constituir em instrumento de capacidade de elaboração e reflexão crítica da realidade [...]”.

18



Disponível em: <<https://www.metodista.br/rroonline/noticias/cidades/2014/09/exposicao-retrata-a-trajetoria-centenaria-do-predio-sede-do-museu-de-santo-andre>>. Acesso em novembro de 2019.

⁵ “Qual a influência da infraestrutura escolar no aprendizado?”. Disponível em <https://escolaexponenciais.com.br/tendencias-e-metricas/qual-a-influencia-da-infraestrutura-escolar-no-aprendizado/>. Acesso em novembro de 2019.

⁶ PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo (SOPP)/ Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos (DISE). Anuário de Santo André 2016 – Ano Base 2015, publicação em 2016.

A Educação sob o olhar da criança andreense

“[...] Quando Santo André completar 500 anos, seremos os adultos da cidade, possíveis médicos, construtores civis, policiais, chefes de cozinha, costureiras, pais e mães, e quando essa data chegar gostaríamos que nossa querida cidade fosse um lugar tranquilo para viver [...]”.

EMEIEF Fernando Pessoa

“[...] Sabemos que vamos ter que realizar um trabalho de formiguinha para realizarmos nosso dever de cuidar e conscientizar as pessoas de que precisamos zelar pelo que é nosso, para que todos possam utilizar [...]”.

EMEIEF Prof. Antonio Virgilio Zaniboni

“[...] Querida Santo André, temos algumas solicitações para construirmos um futuro melhor, ainda somos crianças e já sonhamos com um mundo melhor. Para isso, vamos cuidar da nossa querida Santo André, que é o lugar que vivemos [...]”.

EMEIEF Carolina Maria de Jesus

“[...] Queremos uma merenda de qualidade, comida saudável, mais frutas, mais saladas, mais legumes, verduras e sucos naturais, às vezes, carnes e peixes (...) nas escolas precisamos de diversão porque somos crianças e tem hora de estudar e brincar. Todas as escolas devem ter Parques, Pátios, Quadras e Espaços de brincar [...]”.

EMEIEF Therezinha Monteiro de Barros Nosé

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- **Expandir a aquisição de equipamentos tecnológicos (lousa digital, tablets, laboratório de ciências, laboratório de informática com mais computadores e robôs – aulas de robótica e wi fi nas salas de aula).**
- **Ter aulas de dança, inglês, ballet, música, teatro, judô e violão nas escolas.**
- **Qualificar a merenda oferecendo um cardápio diversificado e de qualidade nas escolas.**
- **Ampliar o serviço da Ronda Escolar.**
- **Manter os parques das escolas com brinquedos novos.**
- **Adquirir brinquedos acessíveis para deficientes nas escolas.**
- **Diversificar e qualificar os brinquedos dos parques nas UEs**
- **Construir biblioteca nas escolas com acervo diversificado de livros.**
- **Adquirir mais livros paradidáticos e literários.**

- Ampliar as possibilidades de passeios pedagógicos.
- Oferecer mais esportes nas escolas.
- Adquirir acervo para organização de Brinquedoteca nas escolas.
- Oferecer aulas de libras nas escolas.
- Construir mais escolas com salas de aula mais espaçosas e arejadas.
- Manter as escolas com prédios amplos e coloridos.
- Estruturar um espaço com flores nas escolas.
- Adequar mobiliários e equipamentos para pessoas com diferentes deficiências.
- Construir mais CESAs no município.
- Disponibilizar internet mais potente nas escolas.
- Disponibilizar o transporte escolar gratuito para todos, facilitando o acesso à escola.
- Ampliar o horário de atendimento escolar, promovendo atividades com diferentes linguagens em todas as UEs (aula de dança, inglês, ballet, música, teatro, judô e violão).
- Promover apresentações teatrais nas escolas.
- Promover cursos profissionalizantes para jovens e adultos em Paranapiacaba.
- Ampliar o Projeto Mais Saber Integral para todas as escolas.
- Disponibilizar câmeras nas escolas.
- Oferecer atendimento psicológico e fonoaudiológico nas escolas.
- Garantir formação para os profissionais nas escolas.
- Incluir short saia no uniforme como foi anteriormente.
- Melhorar as escolas existentes em Paranapiacaba (creche, EMEIEF Paranapiacaba e a Escola Estadual Senador Lacerda Franco).
- Atendimento de enfermagem nas escolas.

Subeixo Esporte

É sabido que o esporte, no que diz respeito à qualidade de vida, configura-se em um dos aspectos mais importantes. Desde a infância o repertório corporal do sujeito representa fundamental papel no seu desenvolvimento e em sua aprendizagem, sendo uma necessidade nos diferentes momentos de vida do ser humano.

Mediante a prática esportiva torna-se possível a expressão de sentimentos, habilidades, valores, percepções, que nos aproximam de conteúdos humanos fundamentais para a convivência. Por isso, “[...] os esportes coletivos e/ou individuais auxiliam a formação de conceitos básicos de cidadania para as pessoas, como os aspectos afetivos, sociais, cognitivos, culturais e biológicos que muito contribuem para questionamento de situações e problemas [...]”⁷.

A Lei Orgânica do Município de Santo André, Capítulo III – Da Educação, da Cultura, do Esporte, do Lazer e do Turismo, Seção III – Dos Esportes e do Lazer, nos Artigos 273 a 276, nos indica ser papel do Município o apoio e incentivo às práticas esportivas, envolvendo o esporte educacional e o comunitário.

Uma importante estratégia viável para se fomentar práticas esportivas que contribuam com a formação ética e cidadã dos sujeitos, encontra-se nas parcerias entre Esporte e Educação.



Disponível em: <<https://sportsresults.online>>. Acesso em novembro de 2019.

⁷ “Esporte e qualidade de vida”. Disponível em <https://www.posunifae.com.br/esporte-e-qualidade-de-vida/noticia/325#>. Acesso em novembro de 2019.

O Esporte sob o olhar da criança andreense

“[...] O investimento nos esportes permitirá que todas as crianças possam praticar alguma modalidade esportiva [...]”.

EMEIF Prof. José Lazzarini Junior.

“[...] construção de um espaço com quadras poliesportivas, com vários esportes nas escolas como “Futuros Atletas Andreenses” para que a criança com 3 e 4 anos ao iniciar seus estudos já escolha um esporte para praticar e quando essa criança for adulta possa ser uma atleta campeã andreense [...]”.

EMEIEF Prof. João de Barros Pinto

“[...] em todas as escolas ter piscina para as aulas de natação, quadra oficial bem pintada para a prática de todos os esportes e o campo de futebol com grama sintética, seria a alegria da garotada! [...]”.

EMEIEF Cora Coralina

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- Criar escolas de futebol públicas.
- Construir ginásios esportivos.
- Construir centros poliesportivos para as diferentes faixas etárias.
- Construir academias com aparelhos de ginástica próprios para a 3ª idade.
- Oferecer a prática de esportes gratuitos.
- Oferecer aulas de karatê, Tae-kwon-do, basquete, capoeira, vôlei, tênis, natação em diferentes espaços municipais, também nas escolas.
- Promover campeonatos entre as escolas.
- Valorizar a prática do futebol feminino.

Subeixo Lazer

Assim como esporte, o Lazer também se configura em importante aspecto para o desenvolvimento humano, pois aumenta a qualidade de vida, reduzindo a estafa da rotina diária, proporcionando mais disposição, bem como oportunizando experiências gratificantes mediante a prática de atividades prazerosas e muitas vezes oportunizando aprendizados e transformações. Dessa maneira, em longo prazo, no decorrer da vida, podemos sentir os benefícios que os períodos de lazer nos proporcionam à saúde.

A partir dos momentos e espaços voltados ao lazer encontramos possibilidades de convivência, conhecendo novas pessoas e ampliando horizontes, melhorando nossas habilidades voltadas às relações sociais.

A Lei Orgânica do Município de Santo André, Capítulo III – Da Educação, da Cultura, do Esporte, do Lazer e do Turismo, Seção III – Dos Esportes e do Lazer, nos Artigos 273 a 276, aponta que o Município deve apoiar e incentivar o lazer voltado à integração e promoção social.

Art. 275 – As ações do Município, através de programas e projetos, e a destinação de recursos orçamentários para o setor darão prioridade:
[...] II – ao lazer da população, mediante o desenvolvimento de política urbana que propicie espaços adequados à recreação, à educação física de tempo livre e outros;
[...] V – à adequação dos locais já existentes e previsão de medidas necessárias quando da construção de novos espaços, incrementando a prática de esportes e atividades de lazer por parte das crianças e adolescentes, pessoas portadoras de deficiência, idosos e gestantes, de maneira integrada aos demais cidadãos e, sempre que possível, mediante orientação técnica especializada.

Portanto, ao investir em lazer, o Poder Público também investe em saúde e bem-estar de sua população!

Disponível em:
<<https://onibusbrasil.com/adamobazani/29661>>.
Acesso em novembro de 2019.



O Lazer sob o olhar da criança andreense

“[...] A criação de mais CESAS também foi comentada, pois complexos educacionais como esses são fontes de educação, cultura e lazer [...]”.

EMEIF Profa. Elaine Cena Chaves Maia

“[...] queremos mais praças e parques, mais brinquedos nos parques, quadras de basquete e futebol para as crianças terem espaço para brincar. O espaço precisa estar sempre bem cuidado [...]”.

EMEIEF Therezinha Monteiro de Barros Nosé

“[...] sugiro ter Ruas de Lazer aos domingos para mais interação das crianças e familiares. [...]”.

EMEIEF Prof. João de Barros Pinto

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- Criar ou ampliar os parques e praças já existentes na cidade, deixando-os com mais brinquedos, banheiros limpos e maior número de lixeiras.
- Oferecer áreas de lazer com mais alternativas de práticas de esporte, quadras e pista de skate.
- Instalar brinquedos acessíveis para deficientes nos parques públicos.
- Ampliar a quantidade de bibliotecas públicas.
- Criar clubes e piscinas públicas.
- Criação de um centro de convivência para idosos com atividades diversas (aula de pintura, de costura, de crochê, incluindo espaço tecnológico com acesso à internet, à biblioteca, à prática esportiva e hidroginástica).
- Ofertar bicicletas públicas e gratuitas nos parques.
- Construir um Parque Aquático.
- Criar brinquedotecas públicas.
- Instalar um parque ecológico no município.
- Implantar Ruas de Lazer aos domingos.
- Implantar áreas de lazer em Paranapiacaba.

Subeixo Inclusão Social

O que podemos entender por “inclusão social”? No dicionário encontramos a seguinte definição: “conjunto de ações que garante a participação igualitária de todas e todos na sociedade, independente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da religião, da etnia entre outros aspectos”⁸.

A Lei Orgânica do Município de Santo André, Título VI – Da Ordem Social, Capítulos I – Disposições Gerais e Capítulo II – Da Seguridade Social, Seção III – Da Promoção Social, encontramos os Artigos 217 a 242, os quais indicam os propósitos do Poder Público em relação aos aspectos sociais das cidadãs e cidadãos andreenses. Nas Disposições Gerais, Artigo 218, inciso II, podemos encontrar uma síntese da abrangência deste movimento inclusivo no município:

Art. 218 – Ao Município compete ainda, no âmbito de seu território:
[...]

II – zelar pela educação, cultura, esportes, lazer saúde, higiene, moradia, transporte, defesa civil, segurança e promoção social, pleno acesso à ciência, assim como pela proteção à família, à maternidade, à criança, ao adolescente, à mulher, ao idoso e à pessoa portadora de deficiência, vedada discriminação de qualquer natureza.

25

Disponível em: <<https://www.eusemfronteiras.com.br/a-verdadeira-inclusao-social/>>. Acesso em novembro de 2019.

⁸ “O que é inclusão social?”. Disponível em: <https://www.significados.com.br/inclusao-social/>> Acesso em novembro de 2019.

A Inclusão Social sob o olhar da criança andreense

“[...] Hoje, moramos numa comunidade que muitos chamam de favela e lá existem barracos, lugar difícil para morar, mas daqui alguns anos, tudo vai melhorar, pois se estudarmos seremos alguém na vida, quem sabe poderemos ser até um governante que possa continuar a ajudar os mais pobres. Vamos ajudar as comunidades, fazendo mais moradias, escolas e mais empregos. Assim, será a melhor cidade do nosso país! [...]”.

EMEIF Odylo Costa Filho

“[...] Depois de escrever [...] os pontos positivos [...] e os que podem ser melhorados, esperamos [...] que sua equipe consiga realizar nossos desejos e sonhos pedidos, na intenção de vivermos num futuro bem próximo, numa cidade com igualdade de direitos e verdadeira justiça social [...]”.

EMEIEF Profa. Elaine Cena Chaves Maia

“[...] Que em nossa cidade não exista homem ganhando mais que as mulheres e nem empresas onde os homens exerçam cargos elevados e as mulheres estejam em uma situação de rebaixamento [...]”.

EMEIEF Profa. Maria da Penha de Almeida Manfredi

“[...] Temos muita desigualdade social, algumas pessoas são muito ricas e outras muito pobres, chegando a ter pessoas que moram na rua, precisamos diminuir essa desigualdade proporcionando mais empregos e oportunidades para todos [...]”.

EMEIEF Padre Fernando Godat

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- Criar projetos de moradia para a população com baixa renda.
- Desenvolver programas que favoreçam a verdadeira inclusão dos moradores em situação de rua com emprego, moradia, alimentação adequada e higiene.
- Oportunizar mais empregos no município, com salário digno para todas e todos.
- Fortalecer a igualdade de gêneros oferecendo oportunidades de emprego iguais e equiparação salarial.
- Fiscalizar ações para que as pessoas com deficiência tenham os seus direitos garantidos e respeitados.
- Desenvolver políticas públicas de combate às drogas.
- Ampliar os abrigos para atendimento às pessoas que se encontram em situação de rua.
- Criar projeto que cuide dos animais das pessoas que se encontram em

situação de rua.

- Equipar as bibliotecas públicas com áudio books e livros em Braille.
 - Garantir intérprete de Libras em órgãos públicos.
 - Oferecer intérprete nas escolas que recebem crianças de outros países e que utilizam outras línguas.
 - Desenvolver programas de moradia para as casas da Vila de Paranapiacaba.
 - Investir no comércio em Paranapiacaba.
-

Subeixo Saúde

Saúde é considerada como um direito humano fundamental, sendo reconhecido por todos os foros mundiais e nas diferentes organizações sociais. De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, Título II – Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo II – Dos Direitos Sociais, Artigo 6º. encontramos a seguinte redação:

Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz⁹, a saúde consta como direito garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, sendo considerada como o maior e o melhor recurso para os desenvolvimentos social, econômico e pessoal, assim como uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida. Em síntese, promover a saúde é promover a qualidade de vida.

O professor e pesquisador da Fiocruz Paulo M. Buss (2010)¹⁰, se utiliza de princípios éticos e políticos registrados na Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Otawa, no Canadá, no ano de 1986, para melhor definir quais seriam os recursos indispensáveis à saúde:

[...] paz, renda, habitação, educação, alimentação adequada, ambiente saudável, recursos sustentáveis, equidade e justiça social, com toda a complexidade que implicam alguns desses conceitos. A promoção da saúde é o resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, coletivos e individuais, que se combinam de forma particular em cada sociedade e em conjunturas específicas, resultando em sociedades mais ou menos saudáveis [...].

Continua, ainda, o mesmo pesquisador:

[...] Para a atenção integral de saúde, será necessário utilizar e integrar saberes e práticas, hoje reunidos em compartimentos isolados: atenção médico-hospitalar; programas de saúde pública; vigilância epidemiológica;

⁹ A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é vinculada ao Ministério da Saúde, criada no ano de 1990, tendo como principal objetivo promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico, ser um agente da cidadania. Atualmente é considerada a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina. (Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/fundacao>>. Acesso em novembro de 2019).

¹⁰ BUSS, Paulo M. “O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais”. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promo%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-e-os-determinantes-sociais>>. Acesso em novembro de 2019.

vigilância sanitária; educação para a saúde etc. com ações extrasetoriais em distintos campos, como água, esgoto, resíduos, drenagem urbana, e também na educação, habitação, alimentação e nutrição etc [...].

A Lei Orgânica do Município de Santo André, Título VI – Da Ordem Social, Capítulo II – Da Seguridade Social, Seção II – Da Saúde, encontramos os Artigos 220 a 232, descrevendo quais os propósitos a serem assumidos pelo Poder Público em relação à saúde de suas/seus munícipes.



Disponível em: <<https://www.abcdabc.com.br/santo-andre/noticia/santo-andre-inicia-obras-reforma-modernizacao-centro-hospitalar-municipal-93024>>. Acesso em novembro de 2019.

A Saúde sob o olhar da criança andreense

“[...] Queremos através desta carta dar sugestões para que no futuro possamos viver bem e ter uma vida mais saudável. Não devemos ter vergonha e esperarmos nos tornar adultos para dar a nossa opinião, porque quanto mais se cuida de uma geração, mais cuida-se do mundo [...]”.

EMEIF José Maria Sestílio Mattei

“[...] Queremos uma cidade com mais saúde, mais hospitais, mais medicamentos e mais médicos, com mais tecnologia para as crianças, adultos e idosos. Que as doenças como o sarampo, sejam extintas através das vacinas, que os moradores fiquem atentos aos focos de dengue [...]”.

EMEIEF Prof. Darcy Ribeiro

“[...] O atendimento de algumas UPAS, por exemplo, a do CDHU, está mais eficiente e isso é bom para a população, mas senhor Prefeito, o que está ruim mesmo é a falta de higiene nestes locais. [...] poderia ter assentos, sabonete líquido, papel higiênico e álcool gel [...]”.

EMEIEF Prof. Nicolau Moraes Barros

“[...] o que mais nos chamou atenção foi a questão da saúde. Entre opções de lazer, cultura, mobilidade e outras questões, chegamos a conclusão que a saúde é a que mais nos preocupa. Para aprendermos bem, precisamos estar bem de saúde. Pensamos em resolver pequenos problemas como curativos e colegas que muitas vezes vão para casa por motivos que poderiam ser resolvidos facilmente apenas com a presença de uma enfermeira [...]”.

EMEIEF Chico Mendes

30

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- **Ampliar o atendimento de qualidade nos hospitais, nas UPAs e Postos de Saúde.**
- **Criar mais Postos de Saúde no município.**
- **Ampliar o fornecimento de medicamentos gratuitos.**
- **Agilizar o atendimento médico, consultas e realização de exames por meio da construção de mais hospitais e postos de saúde.**
- **Oferecer vacinas para pessoas de todas as idades.**
- **Modernizar hospitais mediante aparelhos e equipamentos de última geração.**
- **Manter os equipamentos hospitalares em pleno funcionamento.**
- **Aumentar a quantidade de médicos em atendimento nos espaços públicos.**
- **Ter maior quantidade de ambulâncias disponíveis para o atendimento à população.**
- **Ampliar o atendimento de dentistas, psicólogos, fonoaudiólogos e outros**

especialistas nos postos de saúde.

- Criar clínicas especializadas para atendimento de dependentes químicos.
- Ampliar o fornecimento de próteses.
- Criar atendimento domiciliar para pessoas idosas.
- Criar hospital (is) para pessoas idosas.
- Criar um hospital Infantil.
- Oferecer higiene adequada e materiais adequados nos ambientes hospitalares e UPAs (papel higiênico, sabonete líquido e álcool gel).
- Oferecer transporte gratuito para acesso a diferentes tratamentos de saúde.
- Incentivar a doação de órgãos.
- Agilizar o atendimento em tratamentos ao câncer.
- Oferecer mais médicos, ambulâncias e medicamentos em Paranapiacaba.

Subeixo Segurança

Interessante e preocupante nos foi perceber o quanto as crianças participantes deste projeto demonstraram-se voltadas às questões relacionadas à Segurança em nosso município. A princípio este não fora um subeixo proposto, mas em meio às discussões ocorridas nas escolas e as escritas apresentadas pelos grupos, percebeu-se que seria fundamental abordar esta temática emergente e atual.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 indica no Artigo 144 que a segurança pública passa pelos deveres do Estado, sendo um direito exigido de toda a população.

Quando falamos em segurança pública é preciso entender que não estamos falando apenas de deixar a cargo das autoridades civis e militares o encargo da manutenção deste fenômeno social. Acima de qualquer definição, a segurança pública visa manter certa ordem, considerando o respeito às leis, a convivência harmoniosa e respeitosa entre as pessoas, preservando o direito de todas as cidadãs e todos os cidadãos. Por isso, esta é uma prática que resvala em todas as pessoas que compõem a sociedade, encontrando-se intimamente ligada a garantia da tranquilidade, do bem-estar físico, moral e material, da ética e da estética, prezando pela convivência entre as pessoas.

Partindo desta perspectiva, nos é possível afirmar que todas as pessoas são responsáveis por manter a ordem na sociedade. A Constituição nos diz “[...] que é dever da sociedade agir de maneira conjunta para que a democracia seja garantida contra a violação dos direitos ocasionados pela criminalidade. A segurança pública é condição essencial para que a paz social seja assegurada a cada indivíduo [...]”¹¹.

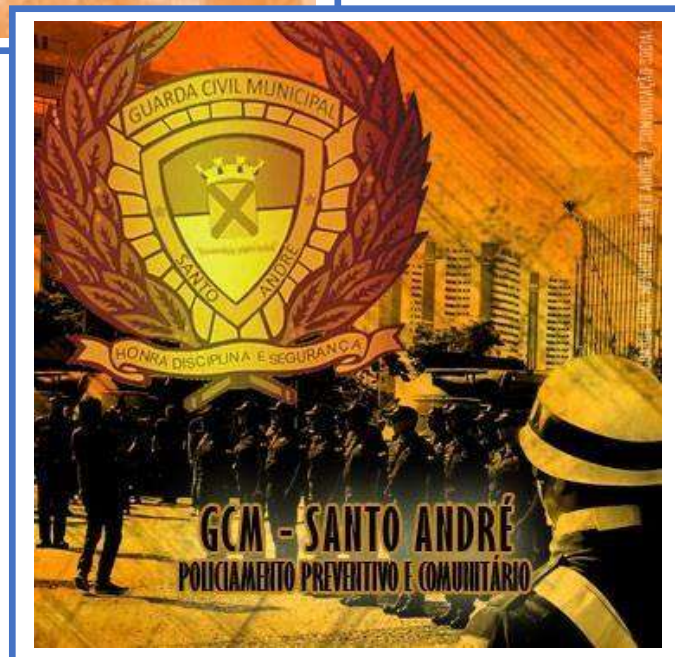
Contudo, a responsabilidade deve ser compartilhada com o Poder Público, que tem o dever de suprir as carências advindas da falta de cidadania e ética presente nos atos de violência e crime praticados por sujeitos que não conseguem seguir um ordenamento social de convivência, pelas mais diferentes razões.

¹¹ “Conceitos e definições de segurança pública”. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/conceitos-e-definicoes-de-seguranca-publica/61711>>. Acesso em novembro de 2019.

A respeito desta ação que, legalmente, é papel do Governo do Estado em parceria ativa com os municípios, podemos encontrar na Lei Orgânica Municipal, no Título VI – da Ordem Social, Capítulo VI – Da Segurança, em seus Artigos 294 a 298, referências diretas à Guarda Municipal e a Defesa Civil, ambos os serviços que tem como finalidade proteger e zelar, prioritamente pela vida, bem como pelo patrimônio.



FONTE: <<http://www3.santoandre.sp.gov.br/defesacivil/>>.



FONTE: <<https://www.facebook.com/gcm.santoandre/>>.

A Segurança sob o olhar da criança andreense

“[...] viemos por meio desta, contar a Vossa Excelência como estará nossa Cidade de Santo André quando completar 500 anos, se cada um fizer a sua parte. Haverá segurança em nosso município, especialmente nas escolas e o policiamento acompanhará os horários de saída e entrada dos alunos diariamente. As nossas casas e escolas estarão mais protegidas e poderemos andar pelas ruas e parques com tranquilidade sem medo de ser assaltados ou sofrer alguma violência. As pessoas serão respeitadas e valorizadas. Morar em Santo André, pelo nosso olhar, daqui alguns anos... Será um PRAZER! [...]”.

EMEIEF Vinicius de Moraes

“[...] Outro dia aqui na escola, durante a nossa entrada, percebemos que tinham dois policiais no portão. Ficamos muito felizes, pois nos deu segurança e tranquilidade [...]”.

EMEIEF Reverendo Oscar Chaves

“[...] Que a segurança seja mais rápida, justa e eficiente. Os policiais deverão ser melhor capacitados para poderem prender os ladrões e nos proteger [...]”.

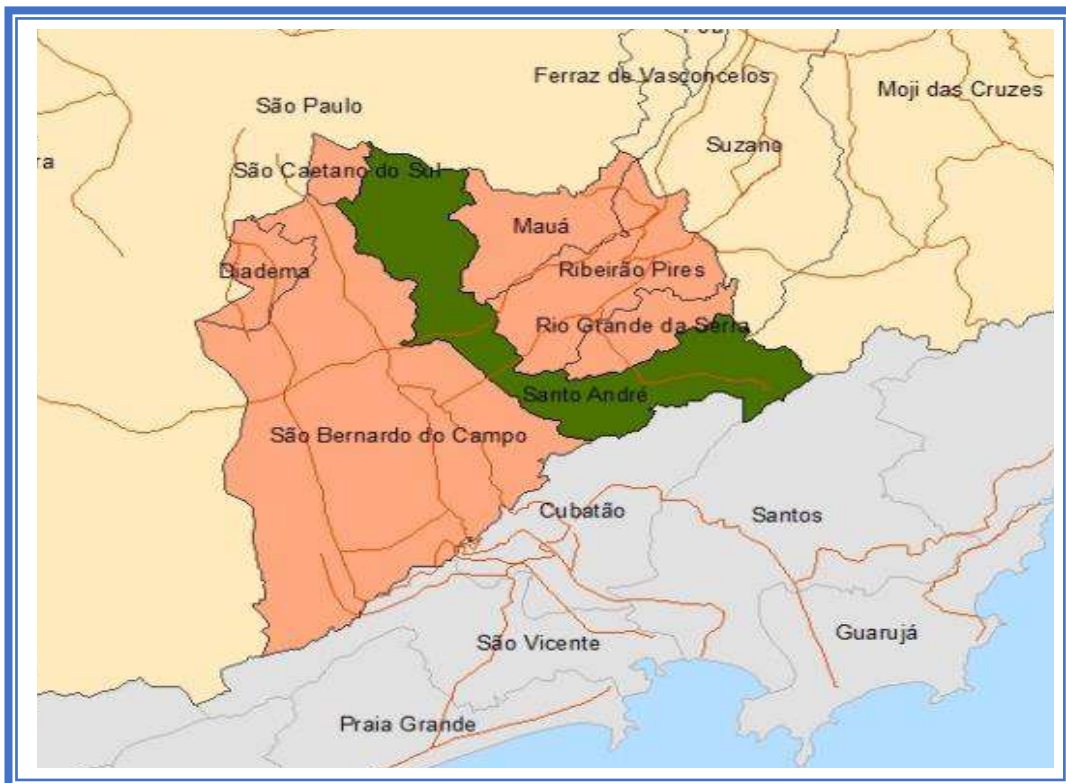
EMEIEF Cidade de Takasaki

“[...] Importante dizer aqui, que gostamos muito do trabalho da ronda escolar e deveria ter em mais escolas [...]”.

EMEIEF Prof. Nicolau Moraes Barros

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- **Manter a cidade mais segura com viaturas e policiais nas ruas.**
- **Instalar câmeras de segurança pela cidade e em prédios públicos.**
- **Oferecer formação, treinamento e apoio psicológico para as/os Guardas Civis Municipais.**
- **Adquirir mais bases móveis para a Guarda Civil Municipal.**
- **Reduzir o índice de criminalidade no município.**
- **Construir mais delegacias (em parceria com o Governo Estadual).**



FONTE: PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo (SOPP)/ Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos (DISE). Anuário de Santo André 2016 – Ano Base 2015, publicação em 2016, p. 06

Eixo

Desenvolvimento Urbano e Ambiental

Subeixo Infraestrutura Urbana

[...]

Os investimentos em infraestrutura [...] podem ter importante impacto na redução da pobreza e na melhoria da qualidade de vida da população [...]. Para que os investimentos em infraestrutura realizem todo seu potencial benéfico à população é preciso que o estado tenha capacidade técnica para planejar e monitorar investimentos [...] mediante a realização de políticas que geram benefícios mais imediatos aos eleitores, as chamadas “políticas sociais” [...] ¹²

Quando falamos de infraestrutura urbana é preciso considerar o conjunto de elementos considerados básicos para que a população de uma cidade possa viver dignamente, ou seja, serviço de saneamento ambiental básico, abastecimento e distribuição de água e energia elétrica, telefonia, transporte público, saúde, educação e um planejamento coerente do crescimento urbano considerando a mobilidade urbana, a qualidade ambiental, as construções das edificações residenciais e comerciais, sabendo-se que tudo isso consiste em elementos que impulsionam o desenvolvimento socioeconômico territorial.

Em nosso País, bem como em outros espalhados pelo mundo, existe uma relação direta entre infraestrutura e desenvolvimento humano, visto que grande parte da população reside em área urbana, pois os atrativos referentes à geração de empregos, qualidade de vida e estrutura social tornam-se importantes fatores para que as pessoas optem por residir nos grandes municípios.

Os municípios têm como fonte de manutenção de sua infraestrutura a arrecadação dos impostos e as verbas provenientes dos governos estadual e federal. Sendo assim, o Chefe do Executivo Municipal e seus Secretários tem a incumbência de gerir o território de maneira planejada e coerente, sempre com o objetivo de realizar políticas públicas de qualidade à população em geral.

A Lei Orgânica do Município de Santo André prevê, no Título IV – Da Organização Administrativa, Capítulo V – Das Obras e Serviços Municipais, nos Artigos 106 a 111, orientações claras acerca dos procedimentos entorno da ação pública quando se tratar de questões referentes a gestão dos recursos públicos

¹² “Por que é importante investir em infraestrutura? ”. Disponível em: <<http://www.brasil-economia-governo.org.br/2011/02/09/por-que-e-importante-investir-em-infraestrutura/>>. Acesso em novembro de 2019.

voltados às obras e serviços. Citamos o primeiro artigo que trata destas questões como exemplo:

Art. 106 – A execução das obras públicas municipais deverá ser precedida de projeto elaborado, mediante planilhas de custos circunstanciadas, acompanhadas de demonstração detalhada de preços, obedecendo à legislação edilícia e urbanística cabível, e às normas técnicas em âmbito nacional, sob pena de suspensão da despesa ou da invalidade da contratação.

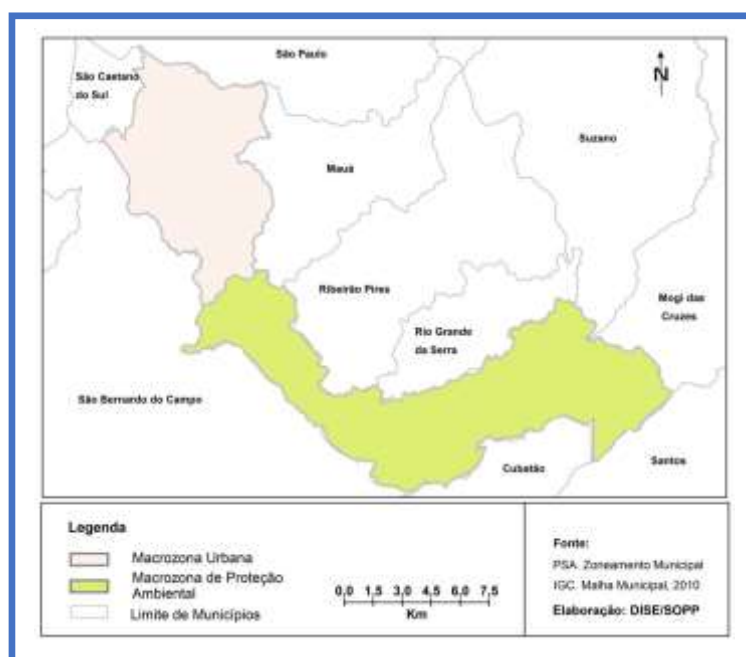
Necessário destacar que a administração pública do Município de Santo André precisa considerar a composição setorial do território, que é composto por dois grandes setores (SANTO ANDRÉ, 2016, p. 08), pois nosso território conta com grande e importante área de proteção ambiental, a saber:

[...]

Macrozona Urbana: Setor noroeste do município, com área de 66,45 km² e 95% dos habitantes, por sua vez dividida em Zona de Reestruturação Urbana, Zona de Qualificação Urbana, Zona de Recuperação Urbana e Zona Exclusivamente Industrial. Está situada em três bacias hidrográficas, Ribeirão Oratório, Ribeirão dos Meninos e Rio Tamanduateí (com 53% desta última na área urbana).

Macrozona de Proteção Ambiental: Setor sudeste do município, área de 107,93 km² e 5% dos habitantes do município. Compreende as sub-bacias dos rios Grande e Pequeno, tributários do Reservatório Billings, e a bacia do Rio Mogi. Está dividida em seis zonas que visam a garantia da produção de água e a proteção dos recursos naturais, a recuperação das áreas ambientalmente degradadas, e a promover a regularização urbanística e fundiária dos assentamentos existentes, com regulamentação do uso, ocupação e parcelamento do solo condicionado à aprovação da Lei Estadual da Sub-Bacia Hidrográfica Billings-Tamanduateí

Sendo assim, a infraestrutura de uma cidade, quando bem elaborada, oferece uma boa qualidade de vida para a população que passa a ter mais saúde e bem-estar.



FONTE: PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo (SOPP)/ Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos (DISE). Anuário de Santo André 2016 – Ano Base 2015, publicação em 2016, p. 09.

O Saneamento Básico sob o olhar da criança andreense

“[...] Nossa escola fica bem perto do rio Tamanduateí, que está muito sujo! Cheira muito ruim! Quando tem chuva forte e alagamento, muita gente perde tudo. É muito triste! Com o rio limpo ele poderia ser motivo de alegria e de divertimento, com barquinhos de passeio e não de tristeza [...]”.

EMEIEF Madre Tereza de Calcutá

“[...] Não haverá lixos jogados nas ruas, nos rios e as pessoas serão mais conscientes quanto a preservação do meio ambiente, pois compreenderão a importância dessas ações para a vida e acontecerá com naturalidade [...]”.

EMEIEF Vinicius de Moraes

“[...] Onde moramos falta muita água. Desejamos que no futuro não seja assim, que todos tenham água, esgoto tratado e que os rios sejam limpos. [...] Gostaríamos que em nossa cidade tivesse um melhor trabalho de reciclagem do lixo, assim como há na Alemanha [...]”.

EMEIEF Dom Jorge Marcos de Oliveira

“[...] Se você (prefeito) puder, também, melhorar as condições de água e esgoto, fazer coleta seletiva do lixo, pois sabemos que isso é muito importante [...]”.

EMEIEF Jardim Irene

“[...] Outro ponto importante é o saneamento básico e a infraestrutura. É necessário investimento na construção de moradias de qualidade para as famílias de baixa renda, pois assim não haveria tantos barracos construídos em área de mananciais ou de localização perigosa, como nos morros. Não podemos esquecer que essa nova moradia tem que ter um saneamento básico para não haver doenças transmitidas por animais peçonhentos e ratos [...]”.

EMEIEF Prof. José do Prado Silveira

1. Saneamento Básico

De acordo com Organização Mundial de Saúde, o saneamento básico é de suma importância para a vida humana em geral, pois está relacionado ao controle eficaz de serviços necessários à população em geral, a saber: abastecimento, tratamento e distribuição de água, esgoto sanitário, coleta e destino adequado do lixo e resíduos (dentre eles a coleta seletiva de itens), limpeza pública. Tais recursos contribuem essencialmente para o controle dos fatores ambientais que exercem efeitos diversos sobre o bem-estar físico, mental e social dos sujeitos¹³.

38

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- **Manter os rios cuidados evitando enchentes.**
- **Manter bueiros e piscinões limpos.**
- **Oferecer água e esgoto tratado.**

¹³ “Saneamento Básico”. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/saneamento-basico/>>. Acesso em novembro de 2019.

A Mobilidade Urbana sob o olhar da criança andreense

“[...] Bom, acho que poderíamos diminuir a demanda de carbono e uma das minhas ideias para isso é construir em lugares estratégicos, pontos verdes, onde você possa pegar uma bicicleta e ir a lugares de trabalho, estudo, etc. Minha ideia sobre isso, é que exista um aplicativo chamado Lino, onde você insere o número de série que estará na bicicleta, após a inserção do número, o aplicativo verá sua localização e liberará a bicicleta. Após o uso, ela poderá ter recomendado pelo aplicativo, que seja perto de você. Assim o grupo de servidores do aplicativo irá recolher com uma van personalizada com o logo da prefeitura e da Lino cada bicicleta e as devolverá no local de onde foram retiradas (H.S.L.) [...]”.

EMEIEF Prof^a Maria Cecília D. Rocha

“[...] O transporte coletivo funcionará muito bem, facilitando a vida dos moradores, reduzindo o número de carros nas ruas e melhorando o trânsito. As ruas serão iluminadas e bem sinalizadas para os veículos e pedestres, ampliarão as ciclovias. As calçadas e outros estabelecimentos terão rampas, total acessibilidade favorecendo a locomoção dos idosos, pessoas com deficiências e cadeirantes [...]”.

EMEIEF Vinicius de Moraes

“[...] Sabemos que precisam de melhoria, as calçadas adaptadas por toda a cidade e ônibus coletivos, não apenas alguns, mas sim todos adaptados para pessoas com deficiência e idosos [...]”.

EMEIEF Elisabete de Leonardi

“[...] O futuro que queremos para nossa cidade é também, que as ruas tenham acessibilidade e que sejam tampados todos os buracos, que as calçadas sejam revitalizadas para evitarmos acidentes com idosos e crianças, que as ruas sejam limpas e os bueiros desentupidos, pois assim nossos bairros ficarão mais limpos[...]”.

EMEIEF Luiz Sacilotto

2. Mobilidade Urbana

Como podemos explicar o conceito de mobilidade urbana, uma vez que muitas pessoas consideram que se refere exclusivamente as questões do trânsito?

No entanto, este é um conceito bem mais abrangente e cada vez mais importante na sociedade contemporânea atual.

Podemos definir Mobilidade Urbana como sendo a condição em que são realizados os variados deslocamentos no espaço urbano, desde aqueles envolvendo pessoas, até aqueles que envolvem algum tipo de carga material.

Em tempos de discussão sobre a importância de uma vida sustentável, torna-se fundamental que os Municípios desenvolvam e ampliem suas políticas públicas voltadas ao planejamento dos aspectos próprios de uma mobilidade urbana, qualificando os meios de transporte e a circulação de pessoas e mercadorias, bem como garantindo a melhoria da acessibilidade e mobilidade.

Nos últimos anos, tem sido reforçada a importância da mobilidade sustentável, que prioriza os modos considerados mais “sustentáveis” de deslocamento, como os meios não

motorizados (a pé e bicicleta) e o transporte público. Esse conceito promove a mobilidade com o emprego de menos recursos naturais, menor poluição e espaço¹⁴.

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- **Construir calçadas acessíveis para os deficientes e demais cidadãos.**
- **Utilizar pavimentação asfáltica de qualidade nas ruas e avenidas.**
- **Oferecer mais transporte público de qualidade.**
- **Investir em novas faixas para ciclistas (ciclovias).**
- **Oferecer maior quantidade de ônibus adaptados.**
- **Oferecer ônibus sanfonados ampliando o atendimento.**
- **Oferecer manutenção frequente dos terminais de ônibus e estações de trem.**
- **Instalar escadas rolantes nas estações de trem e nos terminais de ônibus.**
- **Criar faixa exclusiva para ônibus.**
- **Cuidar e melhorar os pontos de ônibus, construindo cobertura adequada para os mesmos.**
- **Construir mais viadutos.**
- **Incentivar o uso das bicicletas para diminuir o tráfego de veículos.**
- **Ampliar o uso de faixas táteis pela cidade.**
- **Oferecer mais horários de atendimento de transporte público em Paranapiacaba.**
- **Pavimentar e instalar iluminação nas ruas de Paranapiacaba.**
- **Investir em carros elétricos no Município.**
- **Construir Metrô (em parceria com o Governo do Estado).**

¹⁴ “Entenda a importância da mobilidade urbana para o futuro das cidades”. Disponível em <<http://lagunambiental.com.br/entenda-a-importancia-da-mobilidade-urbana-para-o-futuro-das-cidades/>> Acesso em novembro de 2019.

A Manutenção de Espaços Públicos sob o olhar da criança andreense

“[...] Sabemos que governar uma cidade como a nossa é difícil e que o dinheiro não dá para resolver todos os desafios, mas gostaríamos que as obras que estão inacabadas, fossem terminadas, pois é muito desperdício de dinheiro público. Portanto, é preciso fiscalizar ”.

EMEIEF Carolina Maria de Jesus

“[...] Para o crescimento da cidade de Santo André, precisamos que cada cidadão tenha consciência de conservação dos espaços públicos, que cada um faça a sua contribuição para o bem comum de todos os municípios [...]”.

EMEIEF Elisabete de Leonardi

“ [...] Prefeito, desejamos que tenha um bom governo e que invista sua energia toda para melhorar a cidade, principalmente, os bairros mais humildes [...]”.

EMEIEF Prof. Nicolau Moraes Barros

“[...] Senhor Prefeito, Santo André precisa de melhorias e nós sabemos que isso não depende somente do senhor e sim da gente também [...]”.

EMEIEF Darcy Ribeiro

3. Manutenção de Espaços Públicos

Quando falamos em preservar e manter os espaços públicos do território é necessário entendermos que é uma responsabilidade compartilhada entre Poder Público e Sociedade, pois é dever do Estado zelar pelo bem público, mas é também responsabilidade das cidadãs e cidadãos que usufruem de tais espaços corroborar nessa zeladoria e manutenção.

Faz-se necessária uma regularidade quanto à manutenção dos espaços, mobiliários, monumentos, construções públicas, pois já se comprovou, por meio de pesquisas que essa é uma estratégia eficiente para inibir a depredação e consequente desvalorização de tais bens públicos¹⁵.

¹⁵ “A importância da manutenção dos espaços públicos”. Disponível em: <<https://soulurbanismo.com.br/importancia-da-manutencao-dos-espacos-publicos/>>. Acesso em novembro de 2019.

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- **Manter a cidade limpa.**
- **Instalar boa sinalização e iluminação nas ruas.**
- **Aumentar a quantidade de lixeiras pela cidade, principalmente lixeiras para coleta seletiva.**
- **Construir canis para abrigar cães abandonados e abrigos para outros animais.**
- **Instalar construções planejadas com praças, parques, quadras públicas com rampas de acesso para deficientes e ruas sem buracos.**
- **Realizar a manutenção periódica e efetiva das Unidades Escolares do município.**
- **Manter a cidade com paredes pintadas e coloridas.**
- **Instalar câmeras pela cidade e em prédios públicos.**
- **Melhorar os banheiros públicos, incluindo banheiro para pessoas com deficiência.**
- **Oferecer manutenção para os prédios hospitalares.**
- **Oferecer frequentemente manutenção para os parques públicos do município.**

Subeixo Meio Ambiente

Conforme mencionado anteriormente, o Município de Santo André, em termos territoriais, é composto por dois grandes setores (SANTO ANDRÉ, 2016, p. 08)¹⁶, sendo que um deles compreende uma vasta área de proteção ambiental com quase 108 Km² de extensão:

[...] Macrozona de Proteção Ambiental: Setor sudeste do município, área de 107,93 km² e 5% dos habitantes do município. Compreende as sub-bacias dos rios Grande e Pequeno, tributários do Reservatório Billings, e a bacia do Rio Mogi. Está dividida em seis zonas que visam a garantia da produção de água e a proteção dos recursos naturais, a recuperação das áreas ambientalmente degradadas, e a promover a regularização urbanística e fundiária dos assentamentos existentes, com regulamentação do uso, ocupação e parcelamento do solo condicionado à aprovação da Lei Estadual da Sub-Bacia Hidrográfica Billings-Tamanduateí.

Ainda de acordo com o último Anuário de Santo André (2016), o território que compreende o município conta com grande presença de vegetação de Mata Atlântica, com destaque para a vasta área de Mananciais¹⁷.

Nesta Macrozona de Proteção Ambiental é possível encontrar vegetação arbórea, sendo também vista na Macrozona Urbana, contudo nesta última, a maior concentração dá-se próxima ao Parque do Pedroso e entorno (região de área urbana, próximo a Represa Billings), área que sofreu forte pressão urbana ao longo das últimas décadas.

De maneira diferente, a Vila de Paranapicaba, importante território ambiental do município, juntamente com a região do Parque Andreense, ambos os territórios vivenciaram uma pressão urbana bem menor, dada a distância da área central do município.

[...] Na Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APRM) de Santo André há uma vegetação de Mata Atlântica ainda bastante conservada e extremamente importante para a manutenção dos recursos hídricos e da biodiversidade. Mesmo nas áreas loteadas, em face da baixa ocupação, a vegetação não foi totalmente suprimida como na área urbana. Os espaços verdes públicos existentes na Macrozona Urbana refletem o processo que envolveu a organização espacial da cidade. Há regiões da cidade carentes de espaços verdes, principalmente as áreas periféricas de

¹⁶ PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo (SOPP)/ Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos (DISE). Anuário de Santo André 2016 – Ano Base 2015, publicação em 2016.

¹⁷ Protegida pela legislação estadual de Proteção e Recuperação dos Mananciais: leis nº 898/75, 1.172/76 e 9.866/97.

grande adensamento urbano e onde vivem moradores de baixa renda (Ramos, et al. 2013) [...] (SANTO ANDRÉ, 2016, p. 159).

No que diz respeito aos parques públicos, o município conta com dez na Macrozona Urbana e três na Macrozona de Proteção Ambiental, totalizando treze parques públicos, a saber: Parque Natural Municipal do Pedroso “Prefeito Lincoln Grillo”; Parque Natural Nascentes de Paranapiacaba; Parque Central; Parque Prefeito Celso Daniel; Parque Regional da criança (Palhaço Estrimilique); Escola Municipal de Educação Ambiental Parque Tangará – Parque Escola; Parque da Juventude (Dona Ana Brandão); Parque Antônio Fláquer (Ipiranguinha); Parque Antônio Pezzolo (Chácara Pignatari); Parque Norio Arimura (Centenário da Imigração Japonesa); Parque Cidade dos Meninos; Parque Ulysses Guimarães; Parque Guaraciaba (SANTO ANDRÉ, 2016, p. 160).

Em um território tão rico em biodiversidade, o Poder Público necessita organizar suas práticas de gestão ambiental de maneira articulada, coerente e com qualidade, prezando pelo bem-estar de suas/seus munícipes. É possível encontrarmos na Lei Orgânica de Santo André no Título V – Do Desenvolvimento Municipal, no Capítulo III – Do Planejamento Urbano (Artigos 143 a 161) e no Capítulo VI – Do Meio Ambiente (Artigos 190 a 204) princípios norteadores das ações ambientais para o município.

No capítulo que aborda o planejamento urbano do território municipal há referência clara que a política de desenvolvimento deve sempre assegurar a qualidade de vida de seus habitantes, inclusive garantindo o equilíbrio ecológico do meio ambiente com manejo controlado e supervisionado dos bens/patrimônios naturais. Já no capítulo em que se trata especificamente do meio ambiente, os artigos são bem claros quanto ao papel do Poder Público nesta área:

Art. 190 – Cabe ao Município, concorrentemente à ação do Estado e da União, conforme preceitos constitucionais, resguardar os direitos dos munícipes com respeito à qualidade de vida, fiscalizando e controlando as atividades que, de maneira direta ou indireta, alterem o meio ambiente.

[...]

Art. 192 – Todos têm direito ao meio ambiente saudável e ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à adequada qualidade de vida, impondo-se a todos e, em especial, ao Poder Público e à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para o benefício das gerações atuais e futuras.

O Meio Ambiente sob o olhar da criança andreense

“[...] Aprendemos que nossa cidade tem o recolhimento de lixo reciclável porta a porta, mas infelizmente não é todo mundo que separa e coloca. Outra coisa em que Santo André pode mudar é o jeito que tratamos a ideia de uma cidade mais sustentável, reciclar tudo o que puder ser reciclado e ensinar práticas sustentáveis para as crianças, em todas as escolas e nos CESAs. Aprendemos também que tem na cidade o projeto Moeda Verde, que troca material reciclável por alimento, seria legal que tivesse em mais lugares[...]”.

EMEIEF Ayrton Senna da Silva

“[...] Preservar a natureza e conviver em conjunto com ela, é algo que melhora significativamente a qualidade de vida das pessoas [...]”.

EMEIEF Profa. Maria Cecília Dezan Rocha

“[...] Na área do meio ambiente, já teremos adquirido o hábito de cuidar do nosso espaço, tanto de casa, quanto da escola e do bairro onde moramos, como uso e reuso da água, a energia será solar, não poluindo mais o meio ambiente [...]”.

EMEIEF Miguel Sanches Ruiz

“[...] Temos medo que não haja condições de vida adequadas no futuro por causa da poluição. Percebemos que em alguns lugares, [...] existe muito lixo nas ruas, o que causa mau cheiro, atrai insetos que causam doenças, acidentes e alagamentos, deixando pessoas sem moradia [...] Fiscalizar a poluição emitida por veículos e pelas indústrias é outro fator que não podemos esquecer. Queremos respirar um ar mais limpo! [...]”.

EMEIEF Homero Thon

“[...] Que seja proibido o uso de sacolinhas e canudos de plástico, usando somente as de papel porque mesmo parando no meio ambiente ela se decompõe mais rápido. Que seja criado um projeto para que cada morador limpe sua calçada [...] Nós imaginamos uma cidade cheia de verde, flores, jardins, assim como era antigamente, para que Santo André fique ainda mais bonita [...]”.

EMEIEF Prof. Darcy Ribeiro

“[...] Gostaríamos que daqui a 34 anos Santo André não tivesse mais poluição e os nossos rios fossem mais limpos e que pudéssemos até pescar em suas águas não poluídas”.

EMEIEF Odylo Costa Filho

METAS PROPOSTAS PELAS CRIANÇAS:

- **Investir na preservação e manutenção dos recursos naturais (como plantar mais árvores, economia da água e reuso, incentivo à energia solar).**
- **Incentivar o uso da energia solar.**
- **Investir em projetos ambientais.**
- **Aprimorar a prática de coleta seletiva no município.**

- **Incentivar a geração de emprego na área de reciclagem de resíduos.**
- **Planejar o cardápio da merenda cuidando para que os alimentos servidos não gerem lixo em grande quantidade (por exemplo: caixinhas de suco que podem ser trocadas por suco servido em canequinhas).**
- **Manter rios limpos possibilitando a pesca e a navegação.**
- **Cuidar do recolhimento do lixo eletrônico.**
- **Criar projetos na cidade que evitem a poluição.**
- **Incentivar e viabilizar o uso consciente e o reuso da água.**



FONTE: PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ/Secretaria de Orçamento e Planejamento Participativo (SOPP)/ Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos (DISE). Anuário de Santo André 2016 – Ano Base 2015, publicação em 2016, p. 26

“[...] Confiantes, que na busca de alternativas para a melhoria das condições e da qualidade de vida de todos os moradores da cidade, a partir de iniciativas que tornem Santo André um lugar cada dia melhor para se viver, esperamos que as reivindicações aqui colocadas sejam consideradas e atendidas, para que nós, como alunos da Rede Municipal de Ensino, num futuro não muito distante, possamos nos orgulhar da cidade onde vivemos e da profissão que escolhermos [...]”

EMEIEF Salvador dos Santos

“[...] haverá empenho e auxílio nas secretarias e conselhos municipais para tornar Santo André uma cidade cada vez melhor para os munícipes e que os nossos visitantes se sintam acolhidos e encantados com uma Santo André de qualidade [...]”

EMEIEF Profa. Sônia Aparecida Marques

47

“[...] Sabemos que não é fácil cuidar de uma cidade grande como a nossa, mas percebemos que pra ela ficar mais bonita precisa de algumas melhorias e gostaríamos de contar com o Senhor para que isso aconteça. Queremos aqui, agradecer-lo pela atenção dada a nossa carta e de nos permitir contribuir com sugestões para melhorias da nossa cidade”.

*Atenciosamente,
Conselho Mirim
EMEIEF Luiz Gonzaga*

Unidades Escolares que participam do Projeto

EMEIEF	CRECHE
Antônio Virgílio Zaniboni, Prof.	Adalgisa Boccacino de Faro, Profa.
Augusto Boal	Angela Masiero
Ayrton Senna da Silva	Antônio Oliveira, Prof.
Cândido Portinari	Beth Lobo
Carlos Drummond de Andrade	Cosmo do Gás, Vereador / Anexo
Carolina Maria de Jesus	Décio Pereira, Dom
Chico Mendes	Elisabete Lilian Piscinin, Profa.
Cidade de Takasaki	Esther Moura Barreto, Profa.
Cora Coralina	Evangelina Jordão Luppi, Profa.
Darcy Ribeiro, Prof.	Francisca Zuk
Demercindo da Costa Brandão	Gonzaguinha
Elaine Cena Chaves Maia, Profa.	Jardim Mirante II
Elisabete de Leonardi	João do Rego Cavalcanti, Monsenhor
Estevão de Faria Ribeiro, Arquiteto	Larah Santos Campos
Eufly Gome, Prof.	Maria Ruth Koch Manfin Croque, Profa.
Fernando Godat, Padre	Monteiro Lobato
Fernando Pessoa	Nancy Andreoli, Profa.
Homero Thon	Pedro Cia
Jardim Irene	Rosina da Silva, Irmã
João de Barros Pinto, Prof.	Sandra Cristina da Silva, Profa.
João do Rego Cavalcanti, Monsenhor	Sueli Leal Barros, Profa.
Jorge Marcos de Oliveira, Dom	
José do Prado Silveira, Prof.	
José Lazzarini Júnior, Prof.	
José Maria Sestílio Mattei	
Júlio Nunes Nogueira, Prof.	
Luiz Gonzaga	
Luiz Sacilotto	
Manoel de Oliveira, Vereador	
Maria Cecília Dezan Rocha, Profa.	
Maria da Graça de Souza, Profa.	
Maria da Penha de Almeida Manfredi, Profa.	
Mariângela Ferreira Aranda Fuzetto, Profa.	
Miguel Sanches Ruiz	
Nicolau Moraes Barros, Prof.	
Odylo Costa Filho	
Oscar Chaves, Reverendo	
Paranapiacaba	
Parque Andreense	
Piero Pollone, Comendador	
Salvados dos Santos	
Sônia Aparecida Marques, Profa.	
Sylvia Orthof	
Tereza de Calcutá, Madre	
Therezinha Monteiro de Barros Nosé	
Vinicius de Moraes	
Yvonne Zahir, Profa.	

Anexos

***Eixos e Subeixos temáticos do Projeto
“O futuro de Santo André pelo olhar da criança”***

Eixos	Subeixos				
Desenvolvimento Humano e Infância andreense	Cidadania Cultura Educação Esporte Inclusão Social Lazer Patrimônio Histórico e Arquitetônico Saúde				
Desenvolvimento Urbano e Ambiental	<table border="1"> <tr> <td>Infraestrutura Urbana</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Saneamento Básico • Mobilidade Urbana • Manutenção de espaços públicos </td> </tr> <tr> <td>Meio Ambiente</td> <td></td> </tr> </table>	Infraestrutura Urbana	<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento Básico • Mobilidade Urbana • Manutenção de espaços públicos 	Meio Ambiente	
Infraestrutura Urbana	<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento Básico • Mobilidade Urbana • Manutenção de espaços públicos 				
Meio Ambiente					

***Tabulação das Expectativas relativas aos
Eixos e Subeixos***

50

Eixo Desenvolvimento Humano e Infância Andreense

Subeixos	Expectativas	Quant.
Cidadania	Programas que envolvam motoristas (de carros, motos, ônibus) na educação do trânsito que contemplem o respeito aos: <u>Pedestres</u> .	01
	Programas que envolvam motoristas (de carros, motos, ônibus) na educação do trânsito que contemplem o respeito aos: <u>Semáforos</u> .	01
	Que as pessoas cuidem mais uma das outras, respeitando seus direitos.	11
	Rampa de acesso e corrimão em alguns pontos da cidade (para os idosos).	01
	Educar a sociedade para uma vida sustentável.	01
	Investir na campanha do agasalho.	01
	Respeito às diferenças (racial, de gênero, religião, com deficiência, faixa etária).	03
	Posse consciente (cuidar dos animais).	03

Eixo Desenvolvimento Humano e Infância Andreense

Subeixos	Expectativas	Quant.
Cultura	Espaços pela cidade que favoreçam a leitura para adultos e crianças.	01
	Proporcionar o acesso de escolas de música.	01
	Dar acesso a eventos culturais gratuitos para população considerando o público deficiente.	05
	Espectáculos, ingressos de jogos e shows com valores acessíveis.	04
	Expor obras de arte pela cidade (viadutos, praças e espaços públicos em geral).	01
	Cinema e teatro ao ar livre.	01

Eixo Desenvolvimento Humano e Infância Andreense

Subeixos	Expectativas	Quant.
Educação	Transportes escolares para todos.	03
	Escolas com prédios amplos e coloridos.	01
	Ampliação do horário de atendimento com diferentes linguagens para todas as UEs.	04
	Expansão e aquisição de equipamentos tecnológicos (lousa digital, tablets, laboratório de Ciências, laboratórios de informática com mais computadores e robôs – aulas de robótica-, wi fi nas salas de aula).	22
	Cardápio diversificado e de qualidade.	13
	Diversificar e qualificar os brinquedos dos parques nas UEs.	03
	Ampliar o serviço de Ronda Escolar.	09
	Atendimento de enfermagem nas escolas.	04
	Atendimento psicológico e fonoaudiológico nas escolas.	01
	Que na escola tenha aula de dança, inglês, ballet, música, teatro, judô e violão.	18
	Parques com brinquedos novos.	07
	Escola florida.	01
	Brinquedoteca.	02
	Construir biblioteca nas escolas.	04
	Mais livros.	02
	Internet mais potente.	02
	Construção de mais escolas.	02
	Brinquedos acessíveis para deficientes nas escolas.	03
	Oferecer mais esportes nas escolas.	03
	Aumentar a quantidade de EMEIEFs e Creches.	01
	Incluir short saia no uniforme.	02
	Ampliar as possibilidades de passeios pedagógicos.	03
	Apresentações teatrais nas escolas.	01
	Salas de aula mais espaçosas e arejadas.	01
	Formação para os profissionais.	01
	Criação de mais CESAs.	02
	Adequar mobiliários e equipamentos para as diferentes deficiências.	04
	Aulas de libras.	02
	Biblioteca nas escolas.	02
	Câmeras nas escolas.	01
Cursos profissionalizantes para jovens e adultos em Paranapiacaba.	01	
Ampliação do Projeto Mais Saber Integral para todas as escolas.	01	

Eixo Desenvolvimento Humano e Infância Andreense

Subeixos	Expectativas	Quant.
Esporte	Escolas de futebol.	02
	Esportes Gratuitos.	01
	Construção de academia com aparelhos de ginástica próprios para a 3ª idade.	01
	Construção de ginásios esportivos.	02
	Valorização do futebol feminino.	01
	Aulas de karatê, Tae-kwon-do, basquete, capoeira, vôlei, tênis, natação.	01
	Campeonatos entre as escolas.	01
	Construção de centros poliesportivos para as diferentes faixas etárias.	01

Eixo Desenvolvimento Humano e Infância Andreense

Subeixos	Expectativas	Quant.
Inclusão Social	Projetos de moradia para a população com baixa renda.	14
	Oportunidade de empregos.	09
	Programas que favoreçam a verdadeira inclusão dos moradores em situação de rua com emprego, moradia, alimentação adequada e higiene.	10
	Projeto que cuide dos animais das pessoas em situação de rua.	01
	Trabalho para todos com salário digno.	03
	Que as pessoas com deficiência tenham os seus direitos garantidos..	02
	Ampliar os abrigos para os moradores em situação de rua.	01
	Igualdade de gêneros: oportunidades de emprego iguais e equiparação salarial.	01
	Políticas públicas de combate às drogas.	02
	Bibliotecas com áudio books.	01
	Livros em Braille.	01
	Intérprete de Libras em órgãos públicos.	01
	Intérprete nas escolas que recebem crianças de outros países, que utilizam outras línguas.	01
	Programas de moradia para as casas da Vila de Paranapiacaba.	01
	Investimento no comércio em Paranapiacaba.	01

Eixo Desenvolvimento Humano e Infância Andreense

Subeixos	Expectativas	Quant.
Lazer	Parques da cidade com mais brinquedos, banheiros limpos e maior número de lixeiras.	15
	Construção de um Parque Aquático.	01
	Brinquedos acessíveis para deficientes nos parques públicos.	04
	Biblioteca Pública.	03
	Brinquedoteca.	01
	Piscinas Públicas.	03
	Criação de clubes públicos.	03
	Bicicletas públicas e gratuitas nos parques.	02
	Áreas de lazer com mais alternativas de práticas de esporte, quadras.	06
	Construção de mais áreas de lazer, parques públicos, praças, pista de skate.	06
	Criação de um centro de convivência para idosos com atividades diversas (aula de pintura, costura, crochê, espaço tecnológico com a cesso a internet, biblioteca, prática esportiva e hidroginástica).	02
	Áreas de lazer em Paranapiacaba.	01
	Criação de parque ecológico na cidade.	01
	Ruas de lazer.	01

Eixo Desenvolvimento Humano e Infância Andreense

Subeixos	Expectativas	Quant.
Patrimônio Histórico e Arquitetônico	Preservar o Centro Cívico de Santo André (paço Municipal) como bem de valor histórico cultural, arquitetônico, ambiental e de valor afetivo.	01
	Preservar a EMIA Jaçatuba	01
	Preservar a Casa do Olhar Luiz Sacilotto	01
	Preservar a Casa da Palavra Mário Quintana	01
	Preservar a Biblioteca Nair Lacerda	01
	Preservar o Cine Teatro Lauro Gomes	01
	Preservar a Escola Estadual Dr. Américo Brasiliense	01
	Preservar a árvore figueira do Parque Celso Daniel	01
	Preservar a Vila de Paranapiacaba	01
	Conservar o Patrimônio da cidade	01

Eixo Desenvolvimento Humano e Infância Andreense

Subeixos	Expectativas	Quant.
Saúde	Agilidade no atendimento ao tratamento ao câncer	01
	Ambulâncias disponíveis para o atendimento à população	05
	Ampliação e atendimento de qualidade nos hospitais, nas UPAs e Postos de Saúde	19
	Ampliar o fornecimento de medicamentos gratuitos	15
	Ampliar o fornecimento de próteses	01
	Atendimento de dentistas, psicólogos e outros especialistas nos postos de saúde	03
	Atendimento de fonoaudiologia e psicologia	03
	Atendimento domiciliar para idosos	01
	Criação de hospitais para idosos	01
	Higiene e materiais (papel higiênico, sabonete líquido e álcool gel) nos ambientes hospitalares e UPAs	01
	Hospitais com aparelhos modernos	06
	Incentivo à doação de órgãos	01
	Mais hospitais para agilizar o atendimento	13
	Mais postos de saúde	03
	Agilidade na realização de exames e consultas	07
	Transporte gratuito para acesso a diferentes tratamentos de saúde	01
	Vacinas para todas as idades	04
	Aumentar a quantidade de médicos	10
	Clínicas especializadas para atendimento de dependentes químicos	03
	Equipamentos em pleno funcionamento	01
Hospital Infantil	01	
Mais médicos, ambulâncias e medicamentos em Paranapiacaba	01	

53

Eixo Desenvolvimento Humano e Infância Andreense

Subeixos	Expectativas	Quant.
Seguran- ça	Cidade segura com viaturas e policiais nas ruas.	20
	Comprar mais bases móveis da guarda civil municipal.	01
	Formação, treinamento e apoio psicológico.	02
	Reduzir o índice de criminalidade.	01
	Câmeras de segurança pela cidade.	05

Eixo Desenvolvimento Urbano e Ambiental

Subeixo Infraestrutura Urbana	Expectativas	Quant.
1. Saneamento Básico	Rios cuidados e evitando enchentes.	07
	Bueiro e piscinões limpos.	05
	Água e esgoto tratados.	14
2. Mobilidade Urbana	Mais transporte públicos de qualidade.	10
	Faixa exclusiva para ônibus.	01
	Melhorar os pontos de ônibus.	01
	Construir mais viadutos.	01
	Ônibus sanfonados ampliando o atendimento.	01
	Ônibus adaptado.	03
	Manutenção nos terminais de ônibus e trem.	03
	Construção do Metrô.	01
	Investimento em carros elétricos.	01
	Calçadas acessíveis para as pessoas com deficiência e demais cidadãos.	16
	Faixas etárias.	03
	Escadas rolantes na estação de trem e nos terminais de ônibus.	01
	Brinquedos acessíveis para pessoas com deficiência nos parques públicos.	02
	Investir em novas faixas etárias para ciclistas.	07
	Incentivo ao uso das bicicletas para diminuir o tráfego de veículos.	03
	Transporte público com mais horários de atendimento em Paranapiacaba.	01
Pavimentação e iluminação nas ruas de Paranapiacaba.	01	
3. Manutenção de espaços públicos	Cidade limpa	17
	Pavimentação asfáltica de qualidade	20
	Boa sinalização e iluminação	18
	Construções planejadas com praças, parques, quadras públicas, rampas de acesso para deficientes e ruas sem buracos.	07
	Aumentar a quantidade de lixeiras pela cidade.	09
	Colocar lixeiras para coleta seletiva pela cidade.	05
	Cidade com paredes pintadas e coloridas.	05
	Construção de canis para abrigar cães abandonados e abrigos para outros animais.	08
	Construção de mais delegacias.	02
	Instalação de câmeras pela cidade e prédios públicos.	03
	Manutenção efetiva das Unidades Escolares.	07
	Manutenção dos prédios hospitalares.	01
	Cobertura adequada para paradas de ônibus.	01
	Melhoria dos banheiros públicos incluindo banheiro para deficientes.	02
Manutenção dos parques públicos.	01	

Eixo Desenvolvimento Humano e Infância Andreense

Subeixos	Expectativas	Quant.
Meio Ambiente	Preservação e manutenção dos recursos naturais (como plantar mais árvores, economia da água e reuso, incentivo à energia solar).	33
	Rios que possibilitem a pesca e a navegação.	06
	Trabalho de reciclagem do lixo (Divulgação em internet, outdoors, palestras, entre outras ações que mobilizem os cidadãos para que se torne um hábito).	25
	Coleta seletiva.	03
	Cuidar do recolhimento do lixo eletrônico.	01
	Projetos na cidade que evitem a poluição.	12
	Investir em projetos ambientais.	02
	Incentivo ao uso de energia solar.	03

Incentivo à água de reuso.	01
Cuidados com os alimentos servidos na merenda para não gerarem lixo em grande quantidade (por exemplo: caixinhas de suco que podem ser trocadas por suco servido em canequinhas).	01

***Cartas vindas das
Escolas de Educação Infantil e
Ensino Fundamental (EMEIEF)
participantes do projeto
(em ordem alfabética)***
